CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO ESTUDANTIL (PAPSE) PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIFESSPA

Denilson Soares de Sousa[1] - Unifesspa
Jayara Aygon Lopes de Oliveira[2] - Unifesspa
Lara Farias Coelho de Sousa[3] - Unifesspa
Liza Betsy Silva de Sousa[4] - Unifesspa
Luane Costa Batista Alencar[5] - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Coordenadora do Projeto)[6] - Unifesspa

Área de conhecimento de acordo com CNPq: Ciências Humanas - Psicologia Clínica / Psicanálise
Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG
Programa de Ensino: PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (Edital 04/2024).

Resumo: O Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (PAPSE) teve início em 2019 e foi criado no intuito de promover atendimento psicológico aos estudantes da Unifesspa. Estes atendimentos são feitos por discentes regularmente matriculados no Curso de Psicologia da Unifesspa, com supervisão clínica, tendo como base a Teoria Psicanalítica. As sessões normalmente acontecem uma vez por semana, de forma presencial ou remota. As inscrições são realizadas pelo e-mail agendapsico@unifesspa.edu.br. Os principais objetivos do programa são: atender à demanda de atendimentos psicológicos de discentes da Unifesspa; oferecer supervisão clínica, colaborando na formação dos discentes de Psicologia selecionados no Programa; e contribuir para redução da taxa de evasão/retenção entre os discentes da Unifesspa, ocasionadas por problemas psicológicos. O grupo está atualmente composto por seis discentes bolsistas, quatro discentes voluntárias, uma técnica colaboradora e uma supervisora, docente na mesma faculdade (FAPSI). No ano de 2024, já foram atendidos 96 discentes. Contudo, desde o início do programa, mais de 300 estudantes de diversos cursos da Unifesspa já se beneficiaram. Como a demanda por atendimento é maior que a capacidade máxima de pacientes que a equipe pode assumir, os(as) estudantes que se inscrevem aguardam em uma fila de espera. Para estes, o PAPSE oferece um atendimento de protocolo, em que são realizadas até cinco sessões, das quais, após serem concluídas, quem desejar segue aguardando disponibilidade de vaga para atendimento regular na fila de espera. É notório que o ambiente universitário, embora repleto de oportunidades, pode ser um espaço desafiador para muitos estudantes e das principais queixas registradas em atendimentos psicológicos ao longo do último semestre, destacam-se: sobrecarga acadêmica, problemas nas relações interpessoais, crises de ansiedade, assédio, racismo e problemas familiares. Por essa razão, a estratégia de fornecer um ambiente seguro que possibilite a expressão de conflitos internos, favorece a promoção da saúde mental dentro da universidade. Dessa forma, evidencia-se a eficácia do acompanhamento psicológico estudantil, bem como a sua contribuição para o entendimento dos processos inconscientes dos pacientes, que colaboram para o autoconhecimento e a diminuição de sintomas inicialmente apresentados.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico; Teoria Psicanalítica; PAPSE.

---

[1]Graduando do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. E-mail: densoares@unifesspa.edu.br.
[2]Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. E-mail: jayara@unifesspa.edu.br.
[3]Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. E-mail: larafarias@unifesspa.edu.br.
[4]Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. E-mail: liza.betsy@unifesspa.edu.br.
[5]Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Voluntária do Programa (de Ensino) PAPSE – Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil, Edital 04/2024. E-mail: luanecosta@unifesspa.edu.br.
[6]*Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela UNB. Professora Titular Adjunta III da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará* (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil. E-mail: katerine.sonoda@unifesspa.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Freud identificou, em suas obras, três dimensões da psicanálise: como tratamento (de afecções nervosas), como pesquisa (método de investigação do inconsciente) e como teoria; sendo estes níveis indissociáveis, uma vez que qualquer alteração ou descoberta em um deles impacta os demais. Esses três aspectos se misturam ao longo de sua obra e são descritos em vários dos seus estudos de caso e artigos metapsicológicos.

O pai da psicanálise definiu um tipo de funcionamento mental específico ao qual a escuta psicanalítica está ligada e destacou a indissociabilidade entre pesquisa e tratamento ao afirmar que uma das reivindicações da psicanálise é, sem dúvida, a coincidência entre esses dois aspectos em sua prática (Freud, 1912). Em "Dois verbetes de enciclopédia" (1922), ao definir a psicanálise, Freud estabelece um vínculo essencial entre o método de investigação psicanalítico e o procedimento terapêutico na produção de conhecimento. Assim, a ideia de que investigação e terapia são interdependentes está presente desde os primórdios desta área e perdurou durante todo o seu processo de amadurecimento a partir dos estudos freudianos (Freud, 1933).

São diversas as comparações possíveis de serem traçadas entre o progresso na pesquisa científica e o que ocorre em uma análise. Freud ressalta que, embora ambos tragam esperanças, essas devem ser contidas, uma vez que através da observação, surgem novas descobertas, que inicialmente podem parecer desconexas, da mesma forma que são elaboradas hipóteses que podem ser descartadas se não forem confirmadas; e ao se evitar estas convicções prematuras e considerar fatores inesperados é possível ao final integrar essas peças, alcançando um *insight* sobre os eventos mentais (Freud, 1933).

Tendo então como base esta teoria analítica e tais correlações entre a prática clínica e a pesquisa, o Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (PAPSE) foi fundado em 2019 e está em sua quarta edição, tendo sido criado no intuito de promover atendimento psicológico aos estudantes da Unifesspa e pessoas da comunidade externa, sendo o número de vagas priorizado para integrantes da comunidade acadêmica. Os atendimentos psicológicos são feitos por discentes regularmente matriculados no Curso de Psicologia da Unifesspa, com supervisão clínica, baseados na Teoria Psicanalítica.

O PAPSE busca também fortalecer as atividades realizadas no Núcleo de Estudos em Psicanálise (NEPSI) e do CPSI (Serviços de Psicologia da FAPSI) e, ao mesmo tempo, enriquecer as atividades de ensino e extensão do Curso de Psicologia da Unifesspa. Deste modo, através deste resumo expandido foi priorizado expor a dinâmica de funcionamento do programa e discorrer acerca das principais demandas atendidas, que reverberam nas contribuições do PAPSE para a comunidade acadêmica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A supervisão dos atendimentos é realizada em forma de grupo de trabalho, composto pela professora coordenadora do programa enquanto supervisora e pelas/os demais bolsistas e voluntárias/os do programa; servindo como espaço de (re)escuta, discussão e construção dos casos clínicos. Durante a supervisão, de orientação psicanalítica, os afetos vivenciados pelos (futuros) clínicos são compartilhados, podendo se constituir em material para análise da contratransferência. As reuniões de supervisão também são um espaço de desenvolvimento do pensamento clínico, de autoconhecimento e de troca de experiências; acontecendo semanalmente, com duração média de 2 horas. O grupo está composto por seis discentes bolsistas, quatro discentes voluntárias, uma técnica colaboradora e uma supervisora, todos que atualmente são ou em algum momento foram integrantes da FAPSI.

Os atendimentos são realizados pelas/os bolsistas e voluntárias/os, que atendem as/os pacientes em sessões que acontecem uma vez por semana. Antes da primeira sessão, é realizado um agendamento via ligação telefônica ou mensagem virtual. Neste primeiro contato a/o bolsista entra em contato com a/o estudante para confirmar o interesse em começar o processo analítico, bem como coletar informações sobre a disponibilidade de horários.

Os atendimentos são presenciais ou remotos, sendo as inscrições realizadas pelo e-mail agendapsico@unifesspa.edu.br, e as pessoas atendidas permanecem em atendimento pelo tempo que desejarem. A demanda por atendimento é maior que a capacidade máxima de pacientes que a equipe pode assumir, assim as/os estudantes que solicitam atendimento aguardam em uma fila de espera, onde para estes, o PAPSE oferece um protocolo de atendimentos breves, onde são realizadas até 5 sessões, que após a sua conclusão, quem desejar segue aguardando disponibilidade de vaga para atendimentos regulares na fila de espera.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2024, o programa já realizou 96 atendimentos psicológicos. Atualmente, estão sendo atendidos 25 discentes de maneira remota e 2 de modo presencial, além disso, por mês o PAPSE realiza uma média de 22 atendimentos de protocolo das/os estudantes que se encontram na fila de espera. Contudo, desde o início do programa mais de 300 discentes de todos os campus da Unifesspa já foram beneficiados pelos atendimentos realizados.

Embora o ambiente universitário tenha como objetivo oferecer um espaço de desenvolvimento pessoal e social para as/os estudantes, ele também pode ser um espaço desafiador

e por vezes gerar sofrimento psicológico. Bastos *et al.* (2019) apontam que no período universitário ocorrem várias transformações biopsicossociais nos indivíduos e que isso pode acarretar em grandes vulnerabilidades e sofrimentos psíquicos, fato esse que pode ser observado durante as sessões de atendimento no PAPSE tendo em vista que, entre diversas demandas, as principais são relativas à: sobrecarga acadêmica, problemas com relações interpessoais, crises de ansiedade, assédio, racismo e problemas familiares.

Devido a tais questões apresentadas, o PAPSE como um programa de apoio psicológico, tem se dedicado a ouvir esses discentes oferecendo um espaço seguro, ético e uma escuta cuidadosa que permite com que os indivíduos expressem os conflitos internos que os afetam em níveis educativos, sociais e psicológicos, contribuindo com a promoção da saúde mental dentro do ambiente universitário.

Nesse sentido, o programa cumpre com o intuito de seguir os preceitos básicos da teoria freudiana (Freud, 1913), onde a clínica psicanalítica segue apostando na singularidade da escuta, defendendo a hipótese de que o sofrimento narrado pelo sujeito que chega à clínica tem relação com a vida que o produziu, estando ele próprio implicado nesse sintoma. Portanto, é essencial que o sofrimento psíquico continue a ser objeto de estudos e reflexões dentro do ambiente universitário; reflexões estas que devem contribuir para o aprimoramento e difusão de políticas e serviços de apoio psicológico, visando a diminuição das angústias vivenciadas por este público universitário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência do Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (PAPSE) no contexto acadêmico da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) evidencia a importância da escuta psicológica, visto que, durante esse processo o indivíduo passa por um período de autoconhecimento, onde aprende a elaborar melhor suas demandas internas. Ademais, este serviço tem um importante papel social, tendo em vista que possibilita, a um público com maiores impedimentos socioeconômicos, a oportunidade de realizar acompanhamento psicológico. Deste modo, surge também a necessidade de elaboração de posteriores análises que busquem avaliar de forma mais singular a visão dos analisandos sobre os atendimentos disponibilizados, a fim de ampliar a compreensão acerca dos impactos gerados pelo PAPSE sobre este público.

5. REFERÊNCIAS

BASTOS, Elaine Marinho *et al.* Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17681-17694, out. 2019.

FREUD, Sigmund. **Dois verbetes de enciclopédia** (1922). In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 18.

FREUD, Sigmund. **Novas conferências introdutórias sobre Psicanálise**. Conferência XXXV: A questão de uma Weltanschäuung (1933[1932]). In J. Salomão (Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 22.

FREUD, Sigmund. **Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise** (1912). In J. Salomão (Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12.

FREUD, Sigmund. **Sobre o início do tratamento** (1913). In: DORNBUSCH, Claudia (Trad.). Fundamentos da clínica psicanalítica. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.